



## A UTILIZAÇÃO DE FILMES NO ENSINO DE GEOGRAFIA

**Marília Pereira de Oliveira - UNEB**  
**Maria Eduarda Almeida Rodrigues - UNEB**  
**Ozelí Araújo de Sousa Silva – UNEB**  
**Maria Goreth Silva e Nery-UNEB**

### Resumo

O presente estudo tem o objetivo de identificar os temas geográficos do filme: “Estrelas Além do Tempo” e fornecer uma análise do contexto histórico e social da época retratada, demonstrando como esses elementos influenciam a organização do espaço e as interações sociais. O estudo se justifica pela relevância do tema em foco, tendo em vista a maneira pela qual filmes podem ser uma ferramenta pedagógica eficaz para abordar conceitos da Geografia. O trabalho verificou a importância de entender o espaço geográfico como um produto das dinâmicas sociais e históricas que moldam as relações de poder e segregação. Conclui que, o uso do filme em sala de aula pode melhorar o ensino, oferecendo aos alunos uma compreensão mais profunda das questões complexas que permeiam a Geografia.

**Palavras-chave:** Filme. Geografia. Ferramenta pedagógica.

### INTRODUÇÃO

Este estudo se propõe a explorar o potencial do filme “Estrelas Além do Tempo” como uma ferramenta pedagógica para abordar temas relevantes. A Geografia não se limita à análise do espaço físico; ela também estuda como as interações humanas, os processos de poder e as estruturas sociais influenciam a organização do espaço geográfico. O filme, que retrata a vida de três mulheres afro-americanas que trabalharam na *National Aeronautics and Space Administration* (NASA) durante a segregação racial nos EUA, oferece um rico campo para a análise dessas interações. A necessidade de metodologias pedagógicas que transcendam o ensino tradicional para oferecer aos alunos uma experiência educacional mais rica e envolvente torna este estudo importante.



Filmes como Estrelas Além do Tempo permitem uma abordagem interdisciplinar, incentivando os alunos a refletir sobre questões contemporâneas como racismo estrutural, desigualdades de gênero e lutas pela justiça social, e a relacionar esses temas com a Geografia. Vale registrar que a inclusão de filmes no ensino não apenas melhora o aprendizado, mas também ajuda os alunos a desenvolver uma consciência crítica e humana, preparando-os para enfrentar e compreender as complexas questões sociais e espaciais do mundo moderno.

## OBJETIVO

O objetivo do estudo é identificar os temas geográficos do filme: “Estrelas Além do Tempo”, e fornecer uma análise do contexto histórico e social da época retratada, demonstrando como esses elementos influenciam a organização do espaço e as interações sociais.

## METODOLOGIA

O filme “Estrelas além do Tempo” (2016), é uma obra que possui grande relevância uma vez que aborda aspectos tanto históricos, sociais e geográficos, abrindo possíveis compreensões acerca de fatores que permeiam a sociedade norte americana nos anos de 1960.

Com a finalidade de trabalhar o filme nas turmas de ensino médio. Inicialmente, será destacado em sala os termos gênero, racismo e segregação espacial, posteriormente, após a contextualização e discussão sobre os temas será apresentado para os alunos o filme. Após a projeção do filme, debates e grupos de discussão serão organizados para destacar os temas identificados na trama. Os temas deverão ser explorados ao mais para que questões como: segregação racial, desigualdades de gênero, barreiras sociais, bem como a guerra fria, vivenciado no contexto que a trama se desenvolve, entre outros elementos que o filme aborda de forma explícita e sublinear. Neste cenário, o filme constitui recurso didático para explorar conteúdos fundamentais, seja de direitos humanos bem como geopolítica.

Logo, para a utilização de um filme como recurso didático é imprescindível a pesquisa bibliográfica, tendo em vista a abrangência e diversidade que oferece para aprofundar o



conhecimento bem como explorar todas as fontes de informação relevantes para o tema em questão (Marconi e Lakatos 2003).

## RESULTADOS

A utilização de filmes como ferramenta pedagógica tem ganhado crescente relevância no cenário educacional, proporcionando uma abordagem multidisciplinar que enriquece o processo de ensino e aprendizagem. No contexto da Geografia, essa metodologia se revela particularmente eficaz, ao permitir a exploração de temas complexos e interculturais de maneira visualmente envolvente.

Segundo Meirelles (2004, p.79) “Através do filme podemos observar nos seus personagens a distribuição dos papéis sociais e os esquemas culturais que identificam os seus lugares na sociedade”. Os filmes promovem uma maior compreensão acerca do “[...] modo como aparece representada a organização social, as hierarquias e as relações sociais. Como são percebidos e mostrados pelos cineastas: lugares, fatos, eventos, tipos”.

A narrativa cinematográfica facilita a compreensão de eventos históricos e suas repercussões geográficas, ao mesmo tempo que humaniza os dados e estatísticas frequentemente abordados de maneira abstrata nos livros didáticos. Além disso, promove habilidades críticas e empáticas aos alunos, uma vez que eles são convidados a se colocar no lugar dos personagens, vivenciando suas lutas e conquistas. “Nessa perspectiva, a leitura de um filme em sala de aula deverá estar condicionada a um conhecimento prévio e sujeito a orientação bastante detalhada pelo professor” (Meirelles, 2004, p.79).

Logo, percebe-se a importância cuidadosa ao utilizar filme como recurso pedagógico, pois este não pode ser utilizado apenas como meio para encobrir aulas. É essencial que o filme tenha relação com o conteúdo trabalhado em sala, assim como que o aluno tenha um conhecimento prévio do assunto a ser abordado. Seguindo esse panorama “Estrelas Além do Tempo” é um filme que narra a história real de três mulheres afro-americanas que trabalharam na NASA durante a era da segregação racial nos Estados Unidos. Assim, o filme oferece um rico campo para a análise das intersecções entre ciência, sociedade e espaço geográfico. A trama



não só ilumina aspectos históricos e científicos, mas também suscita discussões pertinentes sobre questões de gênero, raça e desigualdade, elementos cruciais na Geografia.

O filme "Estrelas Além do Tempo" pode ser utilizado em sala de aula para explorar temas debatidos na Geografia, proporcionando uma compreensão profunda das interseções entre ciência, sociedade e espaço geográfico. A história tratada no filme oferece um contexto rico para analisar como as dinâmicas de poder e segregação influenciam a organização espacial. Esse contexto pode ser utilizado para discutir a geografia da segregação racial, destacando como políticas e normas sociais impactam a distribuição da população e o acesso a recursos e oportunidades.

O filme facilita também o debate sobre as questões de gênero e raça no campo científico e suas implicações para a mobilidade social e econômica. A análise crítica de cenas específicas pode revelar como a geografia física dos locais de trabalho, como a separação de banheiros e espaços de trabalho, reflete e reforça as desigualdades sociais. Essas discussões podem ser ampliadas para incluir a análise de como diferentes grupos sociais experimentam o espaço de maneira distinta, influenciando suas trajetórias de vida e oportunidades.

Ao integrar um filme como "Estrelas Além do Tempo" no currículo de Geografia, os educadores possuem a oportunidade de transcender as barreiras tradicionais da sala de aula, proporcionando aos estudantes uma imersão mais profunda e reflexiva nas dinâmicas sociais e espaciais que moldam o nosso mundo. Atividades como debates, projetos de pesquisa e apresentações permitem que os alunos se envolvam com o conteúdo, desenvolvendo habilidades críticas e empáticas. Essa metodologia enriquece o entendimento dos alunos sobre questões importantes presente na Geografia, promovendo a formação de cidadãos mais conscientes e preparados para enfrentar as complexas questões sociais e espaciais do mundo contemporâneo.

O filme ao abordar segregação racial, desigualdades de gênero e barreiras sociais facilita a compreensão dos conceitos além de permitir que os alunos aprendam a geografia de forma ampla, facilitando a discussão e o trabalho em equipe. Os alunos examinam como a geografia é influenciada pelas relações de poder. Nesse sentido, através de discussões, pesquisas



e análise crítica, contribuí, para formar cidadãos mais conscientes e reflexivos, capazes de agir no cenário global.

## CONCLUSÕES

O uso de filmes como "Estrelas Além do Tempo" no ensino de Geografia é essencial para desenvolver a consciência crítica dos alunos e prepará-los como cidadãos ativos. Ao abordar temas como segregação racial, desigualdade de gênero e justiça social, o filme oferece uma compreensão acessível e envolvente das dinâmicas sociais que moldam o espaço geográfico. Essa abordagem permite que os estudantes reflitam sobre questões contemporâneas, como o racismo estrutural e a luta por equidade, incentivando-os a questionar as injustiças sociais e a se engajarem de maneira crítica na construção de uma sociedade mais justa.

Portanto, ao considerar a utilização de filmes como “Estrelas Além do Tempo” no ensino da Geografia Social, não apenas enriquecem o currículo com uma ferramenta didática poderosa, mas também proporcionam aos estudantes uma experiência educacional que é ao mesmo tempo informativa, transformadora e profundamente humana.

## REFERÊNCIAS

ESTRELAS ALÉM DO TEMPO. Dirigido por Theodore Melfi. Estados Unidos: 20th Century Fox, 2016. Filme.

LAKATOS, E. Marconi, M. A. **Fundamentos de metodologias científicas**. São Paulo, editora Atlas, 2003.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Rev. Katál.** Florianópolis v. 10 n. esp. p. 37-45 2007

MEIRELLES, William Reis. O cinema na história. O uso do filme como recurso didático no ensino de história. **História & Ensino**, Londrina, v. 10, p. 77-88, out. 2004.

NUNES, Ginete Cavalcante; NASCIMENTO, Maria Cristina Delmondes; DE ALENCAR, Maria Aparecida Carvalho. Pesquisa científica: conceitos básicos. **ID on line. Revista de psicologia**, v. 10, n. 29, p. 144-151, 2016.